



Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

<https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.3.57-71>

Produtos educacionais do mestrado do PROFEPT com ênfase no empreendedorismo

Azenate Alves Rodrigues Damasceno, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus Angical do Piauí*. Discente do Mestrado Profissional em Ensino (ProfEPT). E-mail: azenate@ifpi.edu.br

Jalva Lilia Rabelo de Sousa, Professora e Pesquisadora do IFPI, *Campus Parnaíba*. Docente do ProfEPT. Mestre e Doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: jalva@ifpi.edu.br

Resumo: Os produtos educacionais previstos nos mestrados profissionais devem contribuir para a melhoria das práticas docentes, daí porque se concebe a necessidade de serem validados. O presente artigo tem como objetivo geral analisar os Produtos Educacionais (PÊs) que foram validados no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e abordem a temática de empreendedorismo. Como percurso metodológico, optou-se por uma pesquisa documental e bibliográfica de natureza aplicada e abordagem qualitativa, tendo dentre suas fontes de pesquisa o observatório do PROFEPT. Observou-se que as dissertações e os produtos educacionais defendidos e validados desde a primeira turma de 2017 até o ano de 2020 totalizam 314 trabalhos. Destes, existem apenas três produtos: *Guia didático do design thinking: uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula*; *Aprendizagem baseada em empreendedorismo: uma proposta para a melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA*; e *Viver o empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor - Despertando empreendedores no ensino médio integrado*. Concluiu-se que os três produtos dos mestrados do PROFEPT com a temática *empreendedorismo* são propostas didático-metodológicas para os docentes com o objetivo de ensinar empreendedorismo aos discentes, reafirmando a importância de desenvolver neles o protagonismo, a autonomia e a liberdade.

Palavras-chave: Produtos educacionais, PROFEPT, Empreendedorismo.

Educational Products from PROFEPT master's degree with Entrepreneurship

Abstract: The educational products foreseen in professional master's programs should improve teaching practices and need to be validated. This article aims to analyze the educational products (PEs) validated in the scope of the Professional Master's Degree in Vocational and Technological Education (PROFEPT), which address the theme of entrepreneurship. As a methodological approach, we chose documental and bibliographic research of applied nature and qualitative technique, having among its research sources the observatory of PROFEPT. It was observed that the dissertations and educational products were defended and validated, from the first class in 2017, until 2020, a total of 314 works. Of these, there are only three products: *Didactic Guide of Design Thinking: An Active Methodology to Stimulate Creativity, Innovation, and Entrepreneurship in the Classroom*; *Entrepreneurship-Based Learning: a proposal for the improvement of technical professional high school education in IFPA* and *Living Entrepreneurship: Technical Entrepreneur Workshop- Awakening Entrepreneurs in Integrated High School*. We conclude that the three products of the master's students of PROFEPT with the theme of entrepreneurship are didactic-methodological proposals for teachers to teach entrepreneurship to students, restating the importance of developing in them protagonism, autonomy, and freedom.

Palavras-chave: Educational products, PROFEPT, entrepreneurship.

Introdução

A prática do empreendedorismo data de tempos remotos. Estima-se que as primeiras proposições sobre o empreendedor surgiram na França, no século XVIII (GANILHO, 2015, p. 139). O ensino do empreendedorismo no Brasil tem início na década de 1980, na Fundação Getúlio Vargas (FGV) (FERNANDES, 2013).

Dessa forma, assimila-se que gerar uma cultura empreendedora é relevante na formação de cidadãos autônomos, criativos, inovadores e com capacidade de assumir o protagonismo. Nessa perspectiva, o estímulo ao empreendedorismo apresenta-se como uma das finalidades dos Institutos Federais, conforme dispõe a Lei 11.892, em seu Art. 6º: “VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (BRASIL, 2008, p.5). Diante disso, denota-se que os PEs do PROFEPT que desenvolvam a temática do empreendedorismo podem contribuir para cumprir uma das finalidades citadas na lei.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar os PEs que foram validados no âmbito do PROFEPT e que abordem a temática de empreendedorismo. Especificamente, pretende-se caracterizar produtos educacionais e o programa do PROFEPT.

Compreendendo que o empreendedorismo está presente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), na Lei 11.892, que cria os Institutos Federais, e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional (DCNEPT, 2021), e que o PROFEPT é um Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, apresenta-se como questionamento nesta pesquisa: quais produtos educacionais têm sido confeccionados e validados no âmbito do PROFEPT que abordam a temática do empreendedorismo?

A natureza da pesquisa é aplicada, e quanto aos objetivos, é exploratória, partindo de abordagem qualitativa e procedimento documental, mediante consultas ao regimento do programa PROFEPT e às portarias da CAPES que normatizam os mestrados profissionais e os PEs, entre outros; e bibliográfica, apresentando o mapeamento dos PEs do referido programa que estimulam o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Este trabalho divide-se em seções, a saber: introdução; referencial teórico, com aprofundamento sobre PEs em mestrados profissionais, o PROFEPT e o empreendedorismo; caminhos metodológicos; as considerações finais; e referências.

Produtos educacionais em mestrados profissionais

Os mestrados profissionais são modalidades de formação mais recentes na educação brasileira. Enquanto o mestrado acadêmico visa a formar pesquisadores, o mestrado profissional forma profissionais para o mercado, contribuindo para a formação de sujeitos aptos a aplicar os conhecimentos adquiridos na sociedade de forma mais rápida.

Segundo Pinto e Pereira (2019, p. 4), “essa característica que vinha predominando em grande parte dos cursos de mestrado não seria compatível com novas demandas do mercado, das empresas e das organizações governamentais e não governamentais”.

Os PEs representam a articulação da transferência de conhecimento entre a academia e sociedade. Eles são exigidos na modalidade de mestrado e doutorado profissional “atendendo às indicações da CAPES¹ e da área de ensino para os mestrados profissionais, o mestrando deverá desenvolver um PE que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela área” (FREITAS *et al.*, 2017, p.13).

Em consonância com Vailant e Souza (2016), os PEs devem estar em conformidade com a dissertação/tese desenvolvida, apresentando proposta de intervenção no âmbito aos contextos educacionais pesquisados, com sugestões de possíveis respostas aos problemas identificados. Nesse ensejo, “entre as características distintivas desses cursos, interessa-nos, particularmente, o reconhecimento de formatos alternativos à dissertação como trabalho final de curso” (PINTO; PEREIRA, 2019, p. 4).

Dessa forma, os produtos educacionais são normatizados pela CAPES e podem ter as seguintes descrições nas categorias:

I - Material didático/instrucional: são propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros; II - Curso de formação

¹Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

profissional: atividade de capacitação criada e organizada, inclui cursos, oficinas, entre outros; III - Tecnologia social: produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros; IV - *Software*/Aplicativo: aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros; V. Evento Organizado: ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros; VI. Relatório Técnico; VII - Acervo: curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros; VIII - Produto de comunicação: produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros; IX - Manual/Protocolo: guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros; X - Carta, mapa ou similar. (CAPES, 2019).

Um dos critérios para avaliação do PE diz respeito à sua aplicabilidade: “se refere à facilidade com que se pode empregar o Produto e à possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais” (CAPES, 2019, p. 22).

Tendo isso em vista, “uma produção que possua uma alta aplicabilidade apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica.” (CAPES, 2019, p. 23).

Os PEs dos mestrados profissionais precisam objetivar, pois, aplicabilidade no “contexto escolar e no cotidiano dos sujeitos envolvidos, sejam eles alunos, professores ou gestores; unir a pesquisa acadêmica com a prática profissional; integrar-se à dinâmica de funcionamento das escolas e dos contextos formativos de seus autores.” (BATALHA, 2019, p. 32-33).

O PROFEPT é um Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede, cujas turmas tiveram início em 2017.

Assim, seguindo as orientações da CAPES, o ProfEPT deve gerar produtos educacionais que serão disponibilizados para uso em escolas públicas do país, além das dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências. Portanto, a perspectiva é que, a partir de 2019, o ProfEPT gere centenas de produtos educacionais que ficarão disponíveis para professores e alunos da educação básica de todo o país, os quais poderão adaptá-los à realidade local, significando um grande avanço em termos de experiência de ensino-aprendizagem em uma área carente desse tipo de material. (SOUZA, 2019, p. 228).

Com efeito, o produto educacional do PROFEPT deve voltar-se para o mundo do trabalho, de modo que seja relevante para a educação profissional, conforme direcionamento do programa, “visando tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do

trabalho e ao conhecimento sistematizado” (URBANETZ; CASSIANO; BETTONI, 2020, p. 5).

Nessa lógica, “a importância do PE desenvolvido por um profissional, nesse contexto, reside na possibilidade de gerar ensinamentos aos alunos e na própria *práxis* do professor, tornando-a mais crítica, reflexiva, fundamentada e contextualizada” (MOREIRA *et al.*, 2018, p. 345).

É preciso ter em mente que elaborar um PE não garante que o professor consiga incluir um saber para além daquele institucionalizado. O incentivo à criação de PE autorais contribui para que o professor repense sua prática, mobilizando competências diferenciadas das que têm se constituído como tradicionais para o ensino das componentes curriculares. Esse professor, que passou pelo processo de reflexão e ação, motiva-se para as próximas atividades docentes, e o aluno é quem ganha nessa trajetória. (MOREIRA *et al.*, 2017, p. 2).

A proposta de PE como momento de formação docente em sua *práxis* no mestrado profissional mostra-se um instrumento para reflexão, confronto e proposta de intervenção no tocante às situações/aos problemas encontrados em seus contextos cotidianos escolares, e torna-se relevante nas possíveis propostas/respostas a tais ações.

Portanto, os produtos educacionais cumprem o propósito dos mestrados profissionais que, alinhados à questão-problema respondida na dissertação, contribuem nos espaços formais e informais da educação.

A trajetória do mestrado PROFEPT

O mestrado PROFEPT surge da necessidade de “contribuir para a melhoria dos processos de ensino na EPT, por meio do desenvolvimento de pesquisas que gerem produção de conhecimentos relativos à área” (FREITAS *et al.*, 2017, p. 76), com a possibilidade de fomentar o debate sobre as práticas profissionais em EPT, o desafio da interdisciplinaridade, o fazer educação profissional em espaços formais e não formais.

Então, o PROFEPT tem como objetivo prover a formação em EPT, suscitando a “produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à EP de nível médio ou em espaços não formais” (PROFEPT, 2018).

[...] formação de recursos humanos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a fim de se desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica; à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, que integrem os saberes práticos, inerentes ao mundo do trabalho; e ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil. (FREITAS *et al.*, 2017, p. 10-11).

Por ser um mestrado na área de ensino, a formação acadêmica dos discentes é variada em diversas áreas, sobrelevando-se em ciências humanas. Os docentes do PROFEPT também têm formação diversificada entre bacharelados e licenciados, com uma grande quantidade de “mestres e doutores em Educação, seguido pela Engenharia e pelas Ciências Agrárias” (SOUZA, 2019, p. 224).

Essa formação eclética dos docentes e discentes do PROFEPT pode ser considerada como algo favorável, contribuindo para a interdisciplinaridade no programa (SOUZA, 2019). Nessa direção, o PROFEPT dispõe de duas linhas de pesquisa com três macroprojetos em cada.

A linha *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica* conta com com três macroprojetos: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT; Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT; e Práticas Educativas no Currículo Integrado. Na linha *Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em EPT*, os macroprojetos são: História e memórias no contexto da EPT; Organização do currículo integrado na EPT; e Organização de espaços pedagógicos na EPT. (PROFEPT, 2017).

O PROFEPT, enquanto Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, pode “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade, o que pressupõe atividades que permitam, *a priori*, a ampliação de competências profissionais conjugadas com as demandas do setor produtivo [...]”. (SOUZA, 2019, p. 227).

Isso posto, as bases conceituais do PROFEPT envolvem a formação humana e integral, o trabalho como princípio educativo e a politecnicidade (PROFEPT, 2017).

As primeiras defesas de dissertações e os primeiros produtos educacionais validados foram realizados no ano de 2019, e até 2020, totalizaram 314 defesas. “As produções acadêmicas do PROFEPT têm sido um campo de discussão e criação de ferramentas que buscam criar, aprimorar ou questionar situações vivenciadas no âmbito das instituições de ensino voltadas à EPT” (URBANETZ; CASSIANO; BETTONI, 2020, p. 16).

Deveras, o PROFEPT é um Programa de Mestrado Profissional que contribui para a formação de docentes e outros profissionais, orientados para a educação profissional e tecnológica.

Empreendedorismo e a proposta da pedagogia empreendedora

Alguns historiadores econômicos afirmam que as primeiras proposições sobre o empreendedor surgiram na França, no século XVIII. Braudel (1982) encontrou um exemplo da palavra *emprenendedor* datado de 1709; “utilizada no sentido de alguém que controla uma empresa teria surgido em 1770, com Abbé Galiani. Apenas com os escritos de Saint Simon, após 1823, é que viria a difundir-se.” (VALE, 2014, p.876).

Para Dolabela (2006, p. 27), existe certa liberdade na tradução de *entrepreneurship*, que envolve os conceitos de iniciativa e inovação. Dessa forma, ela afirma que “é um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros.”

Portanto, atina-se que o empreendedorismo pode ser desenvolvido a partir de três tipos, considerados importantes para o crescimento econômico de um País: Empreendedorismo Corporativo ou Empreendedorismo Interno, em que o indivíduo promove ou inspira a inovação dentro de uma organização existente; Empreendedorismo Social, no qual as ações empreendedoras são voltadas para a sociedade, buscando proporcionar uma qualidade de vida para a população, sem objetivo de lucro direto; e o Empreendedorismo *Start-up* ou de Negócios, voltado para a inovação, para o surgimento de novos negócios (MASSENSINI, 2011).

Com o propósito de desenvolver nos discentes algumas características consideradas pertencentes ao perfil de empreendedores, emerge a Pedagogia Empreendedora, cuja proposta é tornar viável a formação de sujeitos que conheçam suas potencialidades, fragilidades, habilidades e competências; sejam capazes de criar e sobressair-se, enfrentando a realidade social e econômica; possibilitem desafiar e idealizar diferentes formas para garantir a sua subsistência. Dessa forma, o empreendedorismo fortalece-se e assume o importante papel de formar novas gerações, sendo um fenômeno cultural com fortes laços no processo educacional (STOCKMANN, 2014).

Um dos mentores dessa corrente é Fernando Dolabela, que a partir do sonho de disseminar a cultura empreendedora no Brasil, obteve o apoio da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX), da Confederação Nacional da Indústria – Instituto Euvado Lodi (CNI-IEL) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para a criação e implantação da *Oficina do empreendedor*, (STOCKMANN, 2014).

A Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o “sonho coletivo”, estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação. (DOLABELA, 2003, p. 32).

A ideia da pedagogia empreendedora parte da premissa de que as habilidades essenciais para desenvolver no ser humano o perfil empreendedor podem ser ensinadas e aprendidas. Logo, é possível gerar uma grande quantidade de pessoas com criatividade, inovação e ousadia para crescer de maneira autônoma na sociedade, ou seja desenvolver, por meio da educação, habilidades necessárias para gerar autonomia, a capacidade de sonhar e realizar, de modo que resulte na execução de grandes projetos pessoais e organizacionais para o crescimento da sociedade (SILVA; HENZ; MARTINS, 2019).

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza aplicada, e quanto ao seu objetivo, exploratória, porquanto “busca gerar hipóteses para outras pesquisas, partindo de um tema que foi pouco ou ainda não foi pesquisado” (MATITZ, 2014, p. 69).

A abordagem é qualitativa, isto é, “as pessoas interpretarão o evento de formas diferentes, e, com frequência, as várias interpretações possibilitam uma profundidade de compreensão que a interpretação mais consagrada ou popular não permite” (STAKE, 2011, p. 77)

Quanto aos procedimentos, é documental (fundamentada no regimento do PROFEPT), apresentando o mapeamento dos produtos educacionais do programa em apreço, e bibliográfica, pois “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas

anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e outros. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados [...] registrados” (SEVERINO, 2013, p. 76).

Cumpriu-se a pesquisa na plataforma do observatório do PROFEPT no dia vinte e sete de maio de 2021. Em maio de 2019, foi disponibilizada a primeira versão do observatório. Desde então, essa ferramenta vem adquirindo novas funcionalidades para auxiliar na gestão, no diagnóstico, na autoavaliação, na exibição de resultados e no acompanhamento de egressos [...] (OBSERVATÓRIO PROFEPT, 2021).

No site do observatório PROFEPT (2021), no *link* de Consulta de Egressos / Dissertações / Produtos Educacionais, o preenchimento aconteceu da seguinte forma: escolha a instituição – todas as instituições associadas; escolha o tipo do produto – todos; ano da defesa – sem preenchimento; assunto – empreendedorismo; egresso – sem preenchimento; membro da banca examinadora – sem preenchimento.

O indicador descritivo utilizado foi a palavra *empreendedorismo*, com vistas a analisar a existência e identificar quais PEs já haviam sido validados no PROFEPT. A partir do resultado, mapearam-se os PEs do PROFEPT que discorrem sobre a temática do empreendedorismo, desde primeira turma, ofertada no ano de 2017, até o ano de 2020.

Resultados encontrados

Ao pesquisar no site do observatório do PROFEPT sobre os produtos e as dissertações a partir do descritor *empreendedorismo*, apareceram três produtos educacionais: Guia didático do *design thinking*: uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula; Aprendizagem baseada em empreendedorismo: uma proposta para a melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA; e Viver o empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor – Despertando empreendedores no ensino médio integrado, como descreve o Quadro 1.

Os três produtos encontrados têm suas propostas pautadas nas chamadas *metodologias ativas*, que representam procedimentos para o ensino nos quais o aluno é reconhecido como sujeito no processo de aprendizagem (MORAN, 2018, p. 41).

O primeiro produto resultado da pesquisa no observatório é o Guia pedagógico do *design thinking*, cuja proposta envolve a utilização de metodologias ativas. Então, o *design thinking* (pensamento do *design*) consiste em uma “abordagem ou metodologia que estimula a

resolução de problemas complexos de forma ativa, criativa e colaborativa” (HOHEMBERGER, 2020, p. 4).

Quadro 1 - Produtos educacionais que abordem a temática de empreendedorismo

Autores	Produto	Observação sobre o produto	Público-alvo	Dissertação
Diones Antonio Hohemberger	Guia didático do <i>design thinking</i> : uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula	Este Guia Pedagógico do <i>Design Thinking</i> constitui uma proposta de metodologia de ensino para o empreendedorismo e a inovação na Educação Básica, Profissional e Tecnológica (EPT)	Docentes da rede federal	Uso do <i>design thinking</i> no ensino de empreendedorismo e inovação na Educação Profissional e Tecnológica
Fernanda Cardoso Almeida e José Pinheiro de Queiróz Neto	Aprendizagem baseada em empreendedorismo	Propor um modelo de método de ensino baseado em princípios de empreendedorismo específico para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)	Professores de educação profissional técnica de nível médio	Aprendizagem baseada em empreendedorismo: uma proposta para melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA
Juliana Masson Prediger	Viver o empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor: Despertando empreendedores no ensino médio integrado	Trata-se de uma Sequência Didática (SD) estruturada em forma de Oficina Educativa (OE)	Docentes	Viver o empreendedorismo: uma proposta de sequência didática para estudantes do ensino médio integrado do IFTO

Fonte: dados do Observatório ProfEPT (2021).

O *Design Thinking* (DT) é uma metodologia utilizada em outras áreas que sistematiza algo que os *designers* criaram para “gerar, aprimorar ideias e efetivar soluções. O DT tem características muito particulares que visam facilitar o processo de solução dos desafios cotidianos com criatividade e de forma colaborativa. Graças a elas, pode-se dizer que o DT provoca a inovação e a ação prática.” (ROCHA, 2018, p. 284).

A sua principal contribuição é oferecer aos docentes da rede federal um recurso pedagógico para o ensino de empreendedorismo e inovação na EPT que estimule aprendizagens ativas e colaborativas, desenvolvimento integral do ser humano através da interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática, resolução de problemas concretos, geração de ideias e projetos inovadores com potencial empreendedor, bem como um maior protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, de modo que os conteúdos e experiências sejam significativos na vida real dos mesmos. (HOHEMBERGER, 2020, p. 3).

O *design thinking* pode ser visto como uma forma de atuar em um mecanismo na solução de problemas e desafiar as pessoas a pensarem juntas nas possibilidades de soluções. “Por essa razão, acreditamos que sua abordagem pode ajudar na superação do cenário atual da educação. Algumas experiências com *design thinking* no universo da educação já são realidade e podemos aprender com elas.” (ROCHA, 2018, p. 289).

O segundo produto educacional encontrado como resultado desta pesquisa foi Aprendizagem baseada em empreendedorismo (*Entrepreneurship Based Learning* [EBL]). “Trata-se de uma proposta de ensino e facilitadora da aprendizagem, elaborada e organizada a partir de princípios de empreendedorismo aplicado especificamente à Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM” (ALMEIDA; NETO, 2019, p. 8).

O material estrutura-se em quatro partes, com a proposta de que o discente se perceba como protagonista de sua caminhada e seja autônomo em suas tomadas de decisão: “é a essa atitude autêntica de reconhecimento da liberdade de ação que se espera do estudante formado pela Educação Profissional e Tecnológica, ao que se denomina, neste trabalho, de empreendedorismo, base deste produto” (ALMEIDA; NETO, 2019, p. 11).

O embasamento teórico desse PE, que é um modelo de método direcionado para a EPT, está nas teorias de Ausubel (aprendizagem significativa) e na “estrutura de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)”. Com esse método, espera-se que o discente possa “adquirir ou aperfeiçoar competências, habilidades e atitudes que sejam capazes de levá-los ao êxito no processo educacional e na vida, em qualquer área em que se proponham a atuar pessoal e profissionalmente (ALMEIDA; NETO, 2019, p. 14).

O terceiro produto educacional resultado da pesquisa, intitulado *Viver o empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor – Despertando empreendedores no ensino médio integrado*, corresponde a uma SD para ensinar empreendedorismo “que foi dividida em três grandes eixos: 1) Sala de Aula; 2) *Workshop*; e, 3) Mostra Empreendedora. Cada etapa é subdividida em unidades que correspondem a aulas de 50 minutos, cada, e estruturada para um plano de 16 horas/aula” (PREDIGER, 2020, p. 6).

A proposta envolve ensinar empreendedorismo de forma mais abrangente e não vinculada ao direcionamento ao capitalismo. Alude, pois, a “uma abordagem que permita viver o empreendedorismo e conhecer o mundo do trabalho ao mesmo tempo em que desenvolve a si mesmo como sujeito ativo de sua história e da história [...]” (PREDIGER, 2020, p. 9).

Adicionalmente, atina-se que a SD se embasou no “modelo proposto por Zabala (1998), que contempla os três tipos de conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais, requeridos para uma formação mais completa do estudante” (PREDIGER, 2020, p. 11).

A aprendizagem dos discentes envolvendo os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais favorece o desenvolvimento de competências necessárias para fazer atuação no mercado e nas resolutividades em outras áreas da vida pessoal, com autonomia, liberdade e protagonismo.

Considerações finais

A partir do mapeamento dos produtos educacionais que abordam a temática do empreendedorismo, depreendeu-se que os PEs encontrados nesta investigação têm como público-alvo docentes da EPT, e revelam possibilidades de práticas pedagógicas destinadas a promover uma educação empreendedora direcionada aos discentes.

Os três produtos desvelados nesta pesquisa reafirmam a relevância do ensino do empreendedorismo enquanto possibilidade de desenvolver no discente o protagonismo, a autonomia e a liberdade de escolha, não somente nos percursos formativos, mas perpassando os muros da escola.

Para culminar, o PROFEPT é um mestrado profissional que precisa apresentar PEs que se proponham à resolução de problemas apresentados na temática da dissertação. Nessa direção, trabalhar empreendedorismo na educação profissional cumpre uma das finalidades de criação dos Institutos Federais. Em face dessa perspectiva, produtos educacionais que estimulem o desenvolvimento de competências empreendedoras são inescusáveis para esse preparo discente.

Com o presente estudo, que envidou um mapeamento atinente às primeiras turmas ofertadas pelo PROFEPT, e depreendendo a continuidade do programa, com a possibilidade de novas pesquisas e produtos validados, sugerem-se novas investigações para esses novos mapeamentos, a fim de avaliar o impacto do ensino do empreendedorismo na formação discente, patenteando protagonismo e autonomia.

Referências

ALMEIDA, F. C.; NETO, J. P. Q. **Aprendizagem baseada em empreendedorismo**. Manaus: Entrepreneurship Based Learning – EBL, 2019.

BATALHA, E. R. C. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. 2019. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Resolução CNE/CP n. 01/2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 30 dez. 2008.

CAPES. **Produção técnica**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FERNADES, R. J. R. **Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil**. São Paulo: FGV, 2013.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O mestrado profissional em ensino e os produtos educacionais: a pesquisa na formação docente. **Porto Das Letras**, v. 2, n. 1, p. 100-114, 2016.

FREITAS, R. C. O. *et al.* O mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional: considerações preliminares. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 74-89, 2017.

FREITAS, R. C. O.; SOUZA, R. R. Mestrado em educação profissional e tecnológica: uma construção em rede. In: SOUZA, R. R. (org.). **Pesquisa, pós-graduação e inovação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Goiânia: IFG, 2017.

GANILHO, E. J. S. Empreendedorismo no contexto de uma economia verde: perspectivas futuras. In: CIEM2015 – 5ª CONFERÊNCIA IBÉRICA DE EMPREENDEDORISMO – Isla, atas de conferencia internacional: Repositório Comum.

HOEMBERGER, D. O. Guia didático do *design thinking*. 2020. 36 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal Farroupilha, Jaguarí, 2020.

- MASSENSINI, A. R. **Empreendedorismo**. Pelotas: Rede E-Tec, 2011.
- MATITZ, Q. R. S. **Metodologia científica**. Curitiba: Universidade Positivo, 2014.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, M. C. A. *et al.* A interdisciplinaridade em produtos educacionais de um mestrado profissional em ensino de ciências. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIÊNCIAS, 10. **Anais [...]**. Sevilla: ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 2017.
- MOREIRA, M. C. A. Produtos educacionais de um curso de mestrado profissional em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 344-363, set./dez. 2018.
- OBSERVATÓRIO PROFEPT. **Consulta de egressos, dissertação, produtos educacionais**. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br>. Acesso em: 24 set. 2021.
- PINTO, F. G.; PEREIRA, T. S. Produtos educacionais de filosofia: a produção do mestrado profissional e seu contexto. **O que nos faz pensar**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 44, p. 108-132, jan./jun. 2019.
- PREDIGER, J. M. **Viver o empreendedorismo**: Oficina Técnico Empreendedor: despertando empreendedores no ensino médio integrado. Palmas, 2020.
- PROFEPT. Ministério da Educação. **Credenciamento de docente. Credenciamento de instituição**. 2021. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/editais>. Acesso em: 24 set. 2021.
- ROCHA, J. *Design thinking* na formação de professores: novos olhares para os desafios da educação. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, D. B.; HENZ, F.; MARTINS, S. N. Pedagogia empreendedora na universidade: diversas percepções. **Signos**, Lajeado, ano 38, n. 2, p. 40-55, 2017.
- SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 135-156, 2019.
- STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
- STOCKMANN, J. I. **Pedagogia empreendedora**. Guarapava: UAB Unicentro, 2014.

URBANETZ, S. T.; LOPES, E. C.; BETTONI, V. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e o significado dessa oferta de formação em Pós-Graduação no Brasil. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 7, n. 14, p.124-138, 2020.

VAILANT, C. C. R.; SOUZA, M. J. F. S. Características dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais da Região Centro-Oeste do Brasil. *In: XIII SEMANA DE LICENCIATURA. Anais [...]*. Jataí: 2016.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **ANPAD**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014.